



Verão: consumidor deve optar por produtos mais eficientes

Economia pode ser de até R\$ 700 nas contas de luz

Com o início do verão, o consumidor já começa a comprar novos aparelhos de ar condicionado, ventiladores, geladeiras, entre outros que refrescam e reduzem o calor. Para gerar mais economia, é importante ficar atento aos produtos classificados pelo Inmetro, no âmbito do Programa Brasileiro de Etiquetagem (PBE), pois podem representar uma economia significativa na conta de luz.

“A primeira atitude econômica é aproveitar horário de verão, quando a luminosidade natural perdura por mais tempo, abrindo janelas, cortinas e persianas, adiando acendimento de lâmpadas na casa. Se o consumidor for comprar um aparelho novo é importante levar em consideração a etiqueta de eficiência energética e as informações nela contidas. Desta forma, poderá obter uma redução significativa na conta de luz ao escolher produtos mais econômicos, considerando a classificação de A a E feita pelo Inmetro, sendo A o mais e E o menos eficiente. Se considerarmos uma casa de dois quartos, com refrigerador, três ventiladores de mesa e um ar condicionado e pontos de luz em todos os cômodos, por exemplo, a economia pode ultrapassar R\$ 700 por ano. Isso sem considerar os demais aparelhos etiquetados na sua casa”, explica Marcos Borges, responsável pelo PBE.

Confira algumas dicas do Inmetro para economia de energia:

- **Lâmpada incandescente:** Pode parecer mais barata porque custa menos na hora da compra, mas, em geral, a fluorescente compacta é quatro vezes mais econômica e dura de oito a dez vezes mais. Em um ano, somente trocando as incandescentes por fluorescentes compactas equivalentes a economia é de cerca de R\$ 230, em um apartamento de dois quartos;
- **Geladeira:** São classificadas quanto à eficiência energética. O modelo mais simples, de uma porta, classificado como A em comparação a um classificado como E, representa uma economia de R\$ 54 em um ano (em 10 a 12 anos, período médio de vida da geladeira, isso equivale, praticamente, a compra de uma nova). Em geladeiras maiores essa relação pode ser até superior. Um combinado, em média de 300 litros, pode economizar mais de R\$ 100 por ano. Boas dicas para manter sua geladeira eficiente: não a instale perto do fogão ou em local onde bata sol, mantenha-a limpa, não seque roupas atrás do motor e verifique a borracha de vedação. Se a geladeira tem mais de 10 anos, comece a planejar a troca, pois ela começou a perder sua eficiência e começará a custar cada vez mais para funcionar;
- **Televisão:** A etiquetagem de televisores se refere ao consumo em modo espera (stand by). Em 2013, o Inmetro vai revisar o programa e incluir a eficiência também no modo ligado, mas enquanto isso não acontece, é importante lembrar que cada televisor ligado na tomada, em modo espera, pode gastar até R\$ 2 por mês. Se somarmos todos os aparelhos de TV da casa, além do forno de micro-ondas e outros que ficam ligados direto na tomada, a conta de energia pode aumentar bastante. Por isso, desligue seus aparelhos da tomada quando não for usar.
- **Lavadora de roupas:** a etiqueta informa o consumo por ciclo, ou seja, quanto se gasta de energia elétrica cada vez que a máquina é acionada para lavagem. E ela gasta a mesma coisa, independente da quantidade de roupa que foi colocada dentro. Por isso, a recomendação é que o consumidor não use a máquina para lavar pequenas quantidades de roupa e, sim, aproveite a capacidade total indicada pelo fabricante. Momentaneamente, enquanto os níveis de eficiência estão sendo revisados, o consumidor

ainda vai encontrar uma quantidade grande de produtos “A” no mercado. Mas essa classificação se refere apenas à eficiência energética. Observe também as outras informações da etiqueta. Há classificações extras para a eficiência de lavagem, de centrifugação e até o consumo de água. É importante considerar tudo isso na hora da compra.

- **Chuveiro:** Consumidores mais atentos já devem ter observado que essa etiquetagem é diferente. Ao invés da eficiência energética, o que o Inmetro classifica é a potência do aparelho. Ou seja, produtos menos potentes, que gastam menos energia elétrica mas aquecem menos a água, são classificados nas faixas superiores da etiqueta (A, B, C, ...). Já os mais potentes, que gastam mais energia e aquecem mais água, ficam nas classificações inferiores. Nesse sentido, são três as principais dicas: primeiro, compre o produto mais adequado à sua localidade. Se você mora em uma região quente do país, um chuveiro ‘A’ ou ‘B’ é suficiente para aquecer a água a uma temperatura confortável (lembrando que conforto é um conceito muito pessoal). Se você mora em uma região mais fria, chuveiros ‘E’, ‘F’ e ‘G’, em tese, seriam mais adequados. Em segundo lugar, banhos não devem durar mais que oito minutos. Mais que isso, é desperdício de água e energia, que pesam no seu bolso. Terceiro, em dias mais quentes, use o chuveiro no modo “verão” ou potência mínima. Um chuveiro classificado como ‘D’, bastante comum em uma cidade como o Rio de Janeiro, consome em média 23kWh/mês. Multiplicando pela tarifa média no Brasil (R\$ 0,50 o kWh), o gasto aproximado é de R\$ 12 por pessoa, em cada mês. Uma família que utiliza o aparelho na posição ‘verão’ gasta a metade deste valor.

Produto	Em um ano, a opção pelo mais eficiente, comparando com o menos eficiente, pode chegar a:
Refrigerador simples de 1 porta (tipo mais vendido no Brasil)	R\$ 54
Ar condicionado de 9 mil BTUs	R\$ 176
Ventilador de mesa	R\$ 80
Troca de lâmpadas incandescentes 60w por fluorescentes compactas equivalentes, de 15w, em uma residência de 2 quartos	R\$ 230
Carro categoria compacto	R\$ 611
Máquina de lavar	R\$ 30

Mais informações:

CDN Comunicação Corporativa: www.cdn.com.br

Rafael Cavalcanti – rafael.cavalcanti@cdn.com.br – (55 21) 3626-3728

Fábio Augusto – fabio.augusto@cdn.com.br – (55 21) 3626-3780

Sheilimar Silva – sheilimar.silva@cdn.com.br – (55 21) 3626-3759

Andréa Copolilo – andrea.copolilo@cdn.com.br – (55 21) 3626-3729